

SUSTENTABILIDADE E GESTÃO DO CONHECIMENTO: PERFIL DE AUTORIA E ANÁLISE TEMÁTICA DAS PUBLICAÇÕES DO KM BRASIL NO PERÍODO DE 2002 A 2016

SUSTAINABILITY AND KNOWLEDGE MANAGEMENT: AUTHORSHIP PROFILE
AND THEMATIC ANALYSIS OF THE KM BRASIL
PUBLICATIONS FROM 2002 TO 2016

¹Leonardo Fernandes Souto

²Rosa Amélia Pizzol

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social¹

Petrobras²

Correspondência

Leonardo Fernandes Souto
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
Rio de Janeiro, RJ - Brasil
E-mail: lfsouto@gmail.com
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4786-9419>



JITA: FJ. Knowledge management

e-Location: 019020

RESUMO

Analisa-se, com foco no tema sustentabilidade, os documentos publicados nos anais eletrônicos do KM Brasil, correspondente às treze edições do evento, no período de 2002 a 2016. Tem-se por objetivo identificar a amplitude do tema sustentabilidade, o perfil de autoria e a diversidade temática, no âmbito das discussões relacionadas à gestão do conhecimento, a partir da base histórica do KM Brasil, o maior evento do tema na América Latina. A fundamentação teórica apresenta breve caracterização sobre gestão do conhecimento e sustentabilidade. O estudo descritivo caracteriza-se por uma abordagem quanti-qualitativa, com utilização das técnicas da bibliometria, sobretudo, por meio de estatística descritiva, complementada por uma análise de conteúdo. A análise quantitativa abrangeu, inicialmente, 605 documentos, concentrando-se, posteriormente, nos 18 artigos que apresentaram o tema sustentabilidade no título e/ou nas palavras-chave, sendo a análise qualitativa restrita somente a estes 18 artigos. Dentre os resultados, destaca-se a ocorrência de 54 autores que publicaram sobre o tema sustentabilidade, com prevalência de autoria do gênero masculino, coletiva, com vínculo acadêmico e atuação no setor público; além de terem sido identificados 42 assuntos e 18 focos relacionados à sustentabilidade e à gestão do conhecimento. Conclui-se se evidenciando que, apesar do grande número de participantes atuantes no mercado empresarial, há uma considerável predominância da academia na realização dos estudos sobre sustentabilidade e que a quantidade de 18 documentos sobre sustentabilidade é pouco representativa diante do total das 605 publicações que fazem parte da base histórica do KM Brasil.

PALAVRAS-CHAVE

Bibliometria. Gestão do Conhecimento. Sustentabilidade. Produção científica.

ABSTRACT

The documents published in the electronic records of KM Brasil, corresponding to the thirteen editions of the event, from 2002 to 2016, are analyzed with a focus on sustainability. The objective is to identify the breadth of the sustainability theme, the authorship profile and the thematic diversity, within the framework of the discussions related to knowledge management, from the historical basis of KM Brazil, the biggest event of the theme in Latin America. The theoretical foundation presents a brief characterization about knowledge management and sustainability. The descriptive study is characterized by a quantitative-qualitative approach, using bibliometric techniques, mainly through descriptive statistics, complemented by a content analysis. The quantitative analysis initially covered 605 documents, focusing later on the 18 articles that presented the theme sustainability in the title and / or keywords, and the qualitative analysis is restricted to these 18 articles. Among the results, we highlight the occurrence of 54 authors who published on the subject of sustainability, with prevalence of authorship of the masculine gender, collective, with academic link and performance in the public sector; in addition to 42 subjects and 18 foci related to sustainability and knowledge management. It is concluded that, despite the large number of participants in the business market, there is a considerable predominance of the academy in the studies on sustainability, and that the number of 18 documents on sustainability is not very representative in relation to the total of the 605 publications that make part of the historical basis of KM Brazil.

KEYWORDS

Bibliometry. Knowledge management. Sustainability. Scientific production.

1 Introdução

As discussões sobre sustentabilidade vêm ganhando cada vez mais alcance nos ambientes empresarial e governamental, na sociedade, em geral, e na academia.

Empresas vêm aperfeiçoando seus modelos de gestão, a fim de aprimorar suas práticas em todas as dimensões da sustentabilidade - ambiental, social e econômico, adotando mecanismos que evidenciem um elevado nível de ética e transparência em seus negócios, seja pela consciência dos empresários, razões mercadológicas, imposições regulatórias ou exigências dos consumidores.

Governos em todo o mundo são chamados a formularem legislações, políticas públicas e modelos de desenvolvimento que permitam o progresso no presente sem comprometer o futuro do planeta.

A sociedade, aqui mais representada pelas ONGs, direciona suas reflexões para os impactos sociais e ambientais decorrentes do crescimento econômico, sobretudo, da exploração do trabalho humano e da degradação dos recursos naturais, colocando-se em questão a qualidade de vida da humanidade e a sua própria sobrevivência.

Já a academia, por sua vez, atua no desenvolvimento de estudos de natureza teórica, técnica e comportamental, relacionados aos aspectos econômicos, ambientais e sociais da sustentabilidade. É próprio do ambiente acadêmico ser um elo entre as discussões de interesse empresarial e governamental e as de interesse social. É nesse contexto que se buscou entender “Como o tema sustentabilidade foi abordado ao longo das 13 edições do Congresso Brasileiro de Gestão do Conhecimento (KM Brasil), considerado o maior evento da América Latina?”.

O evento em si apresenta-se como um locus propício para a discussão sobre sustentabilidade, já que é organizado pela Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento (SBGC), uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que atua na promoção da prática e do desenvolvimento da gestão do conhecimento (GC), por meio da integração das organizações privadas e públicas, do terceiro setor e da academia.

Parte-se da premissa de que há uma sinergia entre os temas sustentabilidade e gestão do conhecimento, pois ambos tratam de aspectos relacionados à estratégia de criação de valor e ao desenvolvimento das organizações. Assim, tendo-se por objetivo identificar a amplitude do tema sustentabilidade, o perfil de autoria e a diversidade temática, no âmbito das discussões relacionadas à gestão do conhecimento, a partir da base histórica do KM Brasil, segue-se uma breve fundamentação teórica sobre gestão do conhecimento e sustentabilidade,

a descrição do método, os resultados e as conclusões.

2 Referencial Teórico

2.1 *Gestão do Conhecimento*

A gestão do conhecimento pode ser considerada a partir de diferentes perspectivas: foco no conhecimento (tácito ou explícito), no capital (humano, organizacional, de relacionamento), nas práticas ou na estratégia.

Como neste estudo busca-se compreender a relação entre gestão do conhecimento e sustentabilidade, a abordagem conceitual sobre gestão do conhecimento também seguirá esta relação, focando-se na estratégia e, para isso, recorrendo-se à visão da empresa baseada em recursos (RBV, do inglês resource based view) e mais especificamente à visão baseada no conhecimento (KBV, do inglês knowledge-based view).

A concepção da gestão do conhecimento com foco na gestão dos recursos trata da capacidade da organização de empregar de maneira produtiva o conjunto de recursos que possui de modo a gerar riqueza e garantir sua sustentabilidade.

Esta capacidade pode ser entendida como a “competência organizacional”, definida por Fernandes, Fleury e Mills (2006, p. 49) como “um conjunto de recursos coordenados que geram valor à organização, são difíceis de imitar, podem ser transferidos a outras áreas, produtos ou serviços da organização, e impactam o desempenho organizacional em um fator-chave a seu sucesso”.

Para Bierly e Chakrabarty (1996) os desempenhos diferentes entre empresas resultam de diferentes bases de seus conhecimentos e diferentes capacidades no desenvolvimento e desdobramento desses conhecimentos.

De acordo com Sveiby (2001) uma formulação de estratégia baseada no conhecimento deve começar pela competência das pessoas, entendida por ele como o recurso intangível primário.

O conhecimento é um recurso primordial à criação de capacidades essenciais para geração de vantagem competitiva sustentável. As organizações já perceberam a necessidade de gerir o conhecimento para manterem-se competitivas. Inúmeros benefícios podem ser

obtidos por uma empresa que tem um processo eficaz de gestão do conhecimento: compartilhar melhores práticas de gestão, acelerar inovação, organizar a informação disponível, mapear competências individuais, reter talentos facilitar a contribuição individual dos colaboradores. (ROSA, 2012, p. 132).

Assim, adota-se a compreensão de gestão do conhecimento a partir do conceito da APQC (2018), a qual a define como “um esforço sistemático para permitir que a informação e o conhecimento cresçam, fluam e criem valor”, considerando, ainda, que a gestão do conhecimento “trata da criação e gerenciamento de processos para obter o conhecimento certo, para as pessoas certas, no momento certo e ajudar as pessoas a compartilhar e agir sobre as informações, a fim de melhorar o desempenho organizacional”.

Neste contexto, reforça-se o entendimento de que há uma interface entre gestão do conhecimento e sustentabilidade e que o seu estudo pode contribuir para o desenvolvimento de ambos os temas.

2.2 Sustentabilidade

Sustentabilidade é um termo que expressa preocupação com a qualidade do sistema que integra homem e natureza e avalia suas propriedades e características, abrangendo os aspectos ambientais, sociais e econômicos (FEIL; SCHREIBER, 2017). Embora este tema tenha ganhado eco nas últimas décadas, podemos afirmar que não se trata de um movimento recente, mas uma ideia que vem amadurecendo por, pelo menos, três séculos (GROBER, 2007).

Relaciona-se a uma questão presente na sociedade há muito tempo: a escassez de recursos naturais e sua utilização pouco criteriosa. Em torno de 1700, na Saxônia, a indústria de mineração mantinha milhares de pessoas que se viram ameaçadas, não pela exaustão das minas, mas pela escassez de madeira. A fundição de minérios havia consumido as florestas nos arredores e não houve esforços para restaurá-las. Os preços da madeira subiram, levando à falência parte da indústria de mineração.

Mais tarde, quando o progresso da civilização ocidental alcançou o auge e emergiram os efeitos nocivos da Revolução Industrial, o debate toma impulso, diante do uso abusivo dos recursos naturais e da percepção crescente de que o padrão de produção e consumo no mundo

não poderia perdurar (NASCIMENTO, 2012). De 1713 a 1987, a ideia de sustentabilidade aparece em várias publicações e discussões, ainda que carente de conceituação consistente.

Não há consenso na literatura sobre a origem e o conceito de sustentabilidade no contexto de desenvolvimento. Segundo Kidd (1992), o termo sustentabilidade foi utilizado associado ao desenvolvimento, pela primeira vez, em 1974, em conferências sobre questões florestais. Já para Barbosa, Drach e Corbella (2014) a origem e o conceito de sustentabilidade nesse contexto são desconhecidos. Porém, apontam que uma das primeiras definições surgiu na Primeira Guerra Mundial, conforme descrições de Lester Brown em meados de 1980.

Já Shrivastava e Hart (1994) afirmam que o conceito de desenvolvimento sustentável tem origem na obra *Silent Spring*, de Carson (1962). Oficialmente, a versão mais difundida do conceito que integra sustentabilidade e desenvolvimento foi inaugurada no Relatório Brundtland, em 1987: o desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades (CMMAD, 1991).

Mas, Feil e Schreiber (2017) advertem que, apesar deste conceito ser o mais citado na Literatura e de ele ter sido creditado à Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a ideia original é de Evelyn (1664), que possuía a mesma essência, porém com mais ênfase nos recursos naturais. Eles partem do termo sustentável, como uma espécie de “guarda-chuva”, que abriga a ideia de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, tendo como base a preocupação com a existência futura de recursos naturais para viabilizar a continuação da vida humana no planeta.

Porém, explicam que os termos não são sinônimos, já que seus atributos têm significados distintos e cada um se relaciona com uma práxis específica. No entanto, convergem para o mesmo objetivo, não podendo ser consideradas práticas isoladas. “O alcance dos atributos do sustentável se dá pela combinação dos atributos da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável” (FEIL; SCHREIBER, 2017, p. 681). Hove (2004) esclarece a diferença entre os dois conceitos: desenvolvimento sustentável é o acesso para se alcançar a sustentabilidade, sendo esta a meta de longo prazo.

Nota-se, então, que sustentabilidade não é um fenômeno recente e tem seu conceito em constante reformulação, tendo derivado ou se relaciona com vários outros conceitos (BACHA, SANTOS; SCHAUN, 2010).

Além da ausência de consenso, observa-se na literatura diversidade de conceitos, correntes de pensamento, abordagens e enfoques. Mas, também há convergência, especialmente, no que diz respeito à busca por integrar viabilidade econômica, prudência ecológica e justiça social nas três dimensões do Tripple Bottom Line, concebido por Elkington (1999). O tripé da sustentabilidade, como também é conhecido, traz a ideia de que as três dimensões (econômica, social e ambiental) devem interagir, holisticamente, para que os resultados das ações das organizações sejam de fato sustentáveis (ALMEIDA, 2002).

Assim, esse é um esforço que deve ser realizado pela união de todos os stakeholders - sociedade, mercado, academia, poder público entre outros – local, regional, nacional e internacionalmente.

3 Método

Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa quantitativa caracteriza-se pela análise bibliométrica, a partir dos documentos publicados nos anais eletrônicos do KM Brasil, disponibilizados no site da SBGC, com exceção do ano de 2006, cujos documentos não estavam disponíveis, tendo sido os mesmos obtidos a partir do CD-ROM do ano correspondente. A base de análise foi gerada no período de fevereiro de 2017 a maio de 2018.

Buscou-se identificar a ocorrência de determinado evento e de sua frequência (considerando-se as repetições), adotando-se para o tratamento dos dados a análise por meio de estatística descritiva.

A análise geral consistiu na avaliação de todos os documentos publicados nos anais eletrônicos no período de 2002 a 2016 e a análise específica somente daqueles relacionados ao tema sustentabilidade. Embora na estrutura da grade de programação do KM Brasil faça parte a seção de sustentabilidade, a análise específica adotou o critério de relevância, considerando-se, assim, os documentos que apresentaram o termo sustentabilidade no título ou nas palavras-chave, independentemente da seção em que foram enquadrados na programação.

Para análise dos documentos, adotou-se o seguinte modelo de análise:

Quadro 1. Modelo de análise bibliométrica das Publicações no KM Brasil (2002 - 2016)

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	ANO	CATEGORIA Artigo/ Pôster/ Relato)	RELACIONADO A SUSTENTABILIDADE (Sim/ Não)	AUTORES (Não identificado, quando aplicável)	AUTORIA (Individual/ Coletiva/ Não identificado)	GÊNERO (Masculino/ Feminino/ Não identificado)	ESCOLARIDADE (Graduação Incompleta/ Graduação/ Pós-Graduação/ Mestrado Incompleto/ Mestrado/ Doutorado Incompleto/ Doutorado/ Pós-Doutorado/ Não identificado)	NOME DA INSTITUIÇÃO (Não identificado, quando aplicável)	VÍNCULO (Mercado/ Academia/ Ambos/ Não identificado)	SETOR (Público/ Privado/ Terceiro setor/ Não identificado)
--------	----------------	-----	--	---	--	--	--	---	--	---	--

Fonte: Elaboração própria

Cada documento, constante dos Anais eletrônicos do KM Brasil, no período de 2002 a 2016, foi analisado segundo as categorias da Figura 1. Nos casos em que não era possível identificar a informação adotou-se “Não identificado”. Quanto à consistência dos dados, destaca-se a divergência de conteúdo entre os anais eletrônicos do site da SBGC e dos CD-ROMs.

Assim, optou-se por analisar os documentos disponibilizados a partir do site da SBGC, instituição responsável pela organização do KM Brasil. Contudo, ainda em relação aos anais eletrônicos do site da SBGC, é importante relatar outras inconsistências tais como: variação na identificação de um mesmo autor, falta de identificação de autoria, falta de identificação de vínculo institucional, falta de identificação de escolaridade; identificação da autoria no site diferente da identificação da autoria no arquivo do documento, indisponibilidade de arquivos de documentos listados no site e ausência dos documentos do evento do ano de 2006.

Finalmente, em relação aos artigos sobre sustentabilidade, complementou-se com uma pesquisa qualitativa a partir da análise de conteúdo, a fim de identificar os assuntos relacionados a sustentabilidade e os focos específicos dos documentos, por meio da análise temática, acompanhados de uma síntese descritiva.

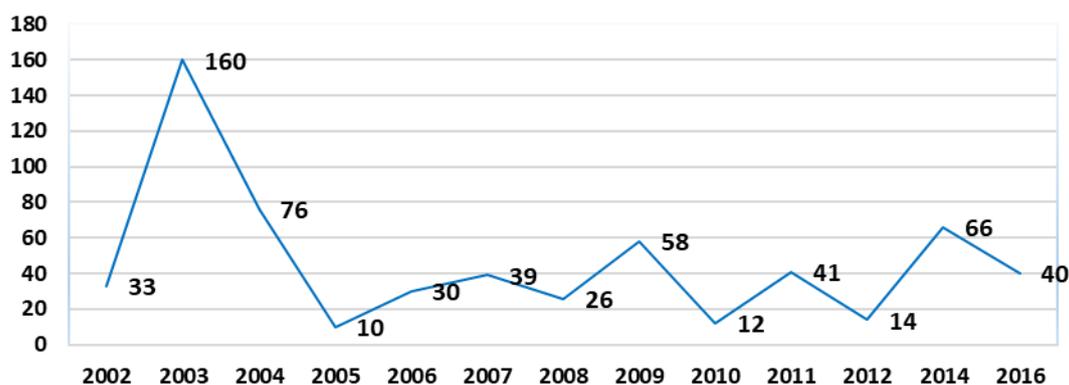
4 Resultados

4.1 Análise geral

No período de 2002 a 2016, foram publicados, nos anais eletrônicos do KM Brasil, 605 documentos: 574 artigos, 17 pôsteres, 7 relatos técnicos e 7 não identificados, pois os

arquivos não estão disponíveis no site. O ponto mais elevado de publicações ocorreu em 2003, quando foram publicados 160 artigos.

Gráfico 1. Evolução Quantitativa de Publicações no KM Brasil (2002 - 2016)



Fonte: Elaboração própria

O perfil geral das autorias, considerando-se todas as publicações, corresponde à ocorrência de 1.136 autores e frequência de 1.619 (contando as repetições), com prevalência de autoria do gênero masculino, coletiva, com vínculo acadêmico e atuação no setor público. Fez-se a tentativa de analisar a escolaridade dos autores, de forma agregada, mas em função da rara disponibilidade da informação nos documentos analisados não foi possível realizar tal análise.

Dos 25 autores que mais publicaram no KM Brasil no período 2002 a 2016 (aqueles que tiveram de 5 a 14 publicações) seis trataram do tema sustentabilidade. Os 25 publicaram de forma coletiva, sendo que um deles publicou tanto de forma coletiva quanto individual.

Todos os 25 autores são vinculados à academia, 20 vinculados a instituições públicas (UFSC, CEFET-PR, UFPR, UTFPR, UNICENTRO-PR, UFES, UFRJ, UFCG, UFPB) e 5 vinculados a instituições privadas (UCB e PUC-PR e PUC-SP). As instituições que mais publicaram são predominantemente da Região Sul do Brasil.

A autora que mais publicou no KM Brasil no período de 2002 a 2016 foi Faimara do Rocio Strauhs, com 14 publicações, todas coletivas, com nível de escolaridade doutorado e vinculada ao CEFET-PR e à UTFPR. Nenhuma das suas 14 publicações tratou do tema sustentabilidade.

Dos 25 autores que mais publicaram, 17 são do sexo masculino e 8 feminino; 17 têm doutorado, 1 doutorado incompleto e 7 não tiveram seus níveis de escolaridade identificados.

Quadro 2. Autores que mais publicaram no KM Brasil no período de 2002 a 2016

AUTORES	QUANT. PUBLICAÇÕES	QUANT. PUBLICAÇÕES SOBRE SUSTENTABILIDADE
Faimara do Rocio Strauhs	14	0
Helena de Fátima Nunes Silva / Helena Nunes	13	0
Hélio Gomes de Carvalho	13	0
João Artur de Souza	11	1
Gertrudes Aparecida Dandolini	10	1
Aline França de Abreu	9	0
Gregório Jean Varvakis Rados	9	1
Neri dos Santos	9	1
Patrícia de Sá Freire	9	0
Cristiano José Castro de Almeida Cunha	7	0
Dálcio Roberto dos Reis	7	0
Edilson Ferneda	7	0
Fernando José Spanhol	7	0
Paulo Maurício Selig	7	3
Roquemar de Lima Baldam	7	0
Denise Fukumi Tsunoda	6	0
Gesinaldo Ataíde Cândido	6	0
Neusa Maria Bastos / Neusa Maria Bastos F. Santos / Neusa Maria Bastos Fernandes Santos / Neusa Santos	6	0
Antonio Costa Gomes Filho	5	1
Carlos Olavo Quandt	5	0
Édis Lapolli/Edis Mafra Lapolli/ Edis Mafra Lapolli	5	0
Eduardo Amadeu Dutra Moresi	5	0
Jano Moreira de Souza	5	0
Marcelo A. de Barros/Marcelo Alves de Barros	5	0
Renato de S. Oliveira/Renato de Salles Oliveira/ Renato S. Oliveira	5	0

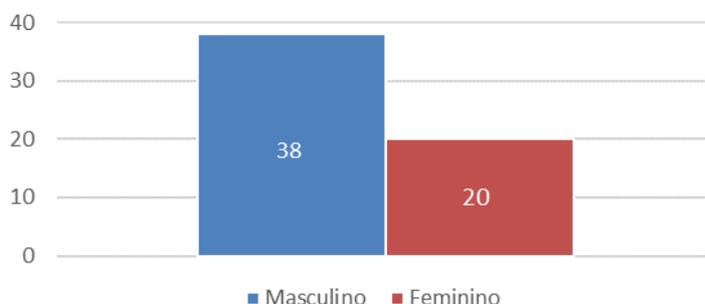
Fonte: Elaboração própria

4.1 Análise dos artigos de sustentabilidade

Especificamente em relação ao tema sustentabilidade, 18 artigos abordaram o tema, tendo-se a ocorrência de 54 autores e frequência de 58 (considerando-se as repetições). Para fim das análises, a seguir, serão considerados os dados de frequência.

Em relação ao gênero, há a predominância de autores do sexo masculino.

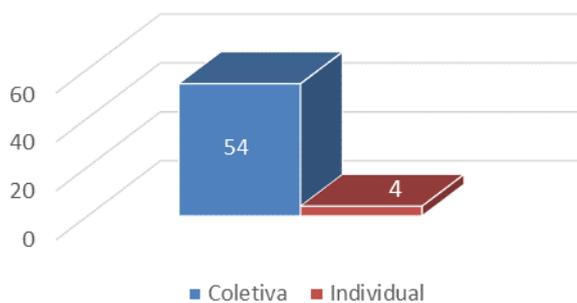
Gráfico 2. Gênero dos autores que publicaram sobre sustentabilidade no KM Brasil (2002 - 2016)



Fonte: Elaboração própria

Quanto ao tipo de autoria, a predominância se dá em relação à autoria coletiva.

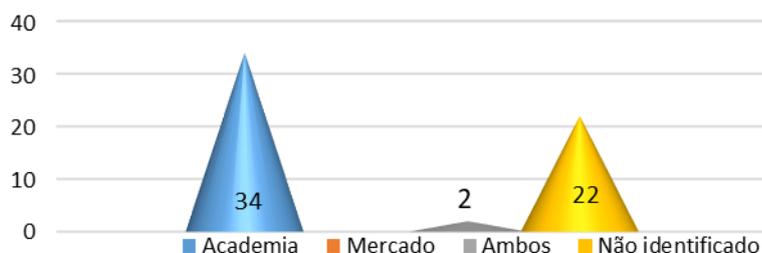
Gráfico 3. Tipo de autoria dos artigos sobre sustentabilidade no KM Brasil (2002 - 2016)



Fonte: Elaboração própria

A maioria dos autores está vinculada à Academia.

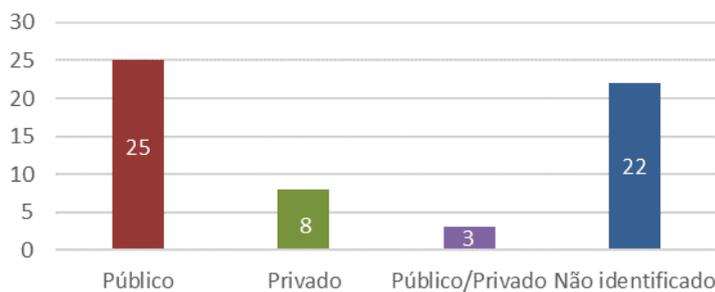
Gráfico 4. Vínculo dos autores dos artigos sobre sustentabilidade no KM Brasil (2002 - 2016)



Fonte: Elaboração própria

Em relação ao setor de atuação, há a predominância do setor público.

Gráfico 5. Setor de atuação dos autores dos artigos sobre sustentabilidade no KM Brasil (2002 - 2016)



Fonte: Elaboração própria

Assim como no caso da análise geral, não foi possível fazer a análise de escolaridade, uma vez que 56 autores não tiveram seus níveis de escolaridade identificados. Com 3 artigos, Paulo Maurício Selig, com nível de escolaridade não identificado e vinculado à UFSC, é o autor que mais publicou sobre sustentabilidade no período (2002 a 2016). Destaca-se que os artigos por ele elaborados sobre sustentabilidade foram apresentados em 2007, 2009 e 2010. Em 2016, este autor apresentou um pôster no KM Brasil, não relacionado à sustentabilidade, sendo possível identificar, nesta ocasião, o grau de doutorado.

Quanto ao universo temático, considerando-se as palavras-chave dos artigos, foram identificados 42 temas, incluindo-se o tema sustentabilidade.

Quadro 3. Assuntos relacionados aos artigos sobre sustentabilidade no KM Brasil (2002 - 2016)

N.	ASSUNTO	N.	ASSUNTO
1	CADEIA DA SUINOCULTURA	22	INFORMAÇÃO
2	CADEIA DE VALOR COLABORATIVA	23	INOVAÇÃO
3	CICLOS DE KONDRATIEFF	24	INOVAÇÃO SISTEMÁTICA
4	CIDADANIA	25	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
5	CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL	26	INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS
6	COOPERATIVA	27	INTELIGÊNCIA COMPETITIVA
7	CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL	28	MAPEAMENTO E TOPOGRAFIA DO CONHECIMENTO
8	DESENVOLVIMENTO	29	MODELO INTEGRADO
9	DESENVOLVIMENTO LOCAL	30	MOBILIZAÇÃO SOCIAL
10	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	31	MODELOS DE NEGÓCIOS
11	DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL	32	OPERAÇÕES DE SERVIÇO
12	ECONOMIA BASEADA NO CONHECIMENTO	33	ÓRGÃOS PÚBLICOS
13	ECONOMIA DA INOVAÇÃO	34	PARQUES CIENTÍFICOS TECNOLÓGICOS
14	EDUCAÇÃO	35	QUALIFICAÇÃO
15	FLUXO DE CONHECIMENTO	36	RESÍDUOS TECNOLÓGICOS
16	GERAÇÃO DE CONHECIMENTO	37	SUSTENTABILIDADE
17	GESTÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL	38	SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL
18	GESTÃO DE RISCOS	39	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
19	GESTÃO DO CONHECIMENTO	40	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
20	GESTÃO ESTRATÉGICA	41	TI VERDE
21	INDICADORES	42	TRIZ

Fonte: Elaboração própria

Quadro 4. Análise dos artigos sobre o tema sustentabilidade no KM Brasil (2002 - 2016)

Artigo	Ano	Foco	Síntese do estudo
<i>An Integrative Knowledge management approach to Sustainable Competitive</i>	2003	Relação entre GC e vantagem competitiva	Apresenta um modelo integrado que estabelece a conexão entre Gestão do Conhecimento e Vantagem Competitiva Sustentável. O modelo apresenta quatro grupos de atributos, em círculos concêntricos: no círculo central, está o objetivo; no segundo círculo, os cenários de aprendizagem e atividades de inteligência competitiva; no terceiro círculo as atividades voltadas para a criação de recursos e competências e atividades de proteção às fontes de valor; no círculo exterior, ações de cultura, tecnologia da informação, sistemas gerenciais e projeto de organização.
A Gestão do Conhecimento	2006	Relação entre GC, inovação e	Apresenta os resultados de um estudo realizado em empresas do setor calçadista em Campina Grande,

Artigo	Ano	Foco	Síntese do estudo
como base para inovação e crescimento sustentável: um estudo no arranjo produtivo de calçados em Campina Grande		crescimento sustentável	mostrando como elas utilizam seus conhecimentos para gerar vantagem competitiva no mercado. Utilizando-se de um modelo proposto por Von Krogh (2001), o trabalho classifica as empresas de acordo com seu potencial em criar conhecimentos por meio de informações dos tipos de processos de utilização de conhecimentos e como as empresas exploram seus conhecimentos para solucionar problemas do cotidiano.
Análise da Teoria dos Ciclos de Kondratieff na perspectiva da economia baseada no conhecimento e no desenvolvimento sustentável	2007	Teoria dos Ciclos na perspectiva da economia baseada no conhecimento e no desenvolvimento sustentável	Analisa a teoria econômica dos Ciclos, de Kondratieff, para contextualizar a ascensão dos paradigmas da gestão do conhecimento e do desenvolvimento sustentável. Parte-se de uma apresentação desta Teoria, avaliando o possível enquadramento da gestão do conhecimento e do desenvolvimento sustentável nessa abordagem. O estudo revela que na era do conhecimento e da sustentabilidade, um conjunto de inovações, entre elas a gestão do conhecimento, consolidam-se para compor um conjunto de elementos, que virá a responder por um novo ciclo longo de desenvolvimento econômico na economia mundial, ou o V Kondratieff. Este novo ciclo longo tem como elemento fomentador a economia fundamentada no conhecimento.
A importância das informações da inteligência competitiva para a inovação e a sustentabilidade das empresas de serviços	2007	Relação entre inteligência competitiva, inovação e sustentabilidade	Busca demonstrar a importância das informações geradas pela inteligência competitiva para a inovação e para a sustentabilidade nas empresas de serviços. Baseia-se em casos estudados nas cidades de João Pessoa, Fortaleza e Florianópolis, ligados aos Programas de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFPB e em Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC, considerando, também, o envolvimento dos trabalhadores do setor. Mostra, a partir da comparação entre dados de um hotel de médio porte, uma loja exclusiva de móveis para escritório e uma empresa de desenvolvimento de software, como as informações da inteligência competitiva podem estimular a inovação em serviços.
TI Verde – A Tecnologia Aliada	2008	O uso da TI como estratégia para a	Aborda os impactos da TI no meio ambiente, os resíduos tecnológicos e seu potencial de reciclagem. Faz

Artigo	Ano	Foco	Síntese do estudo
à Sustentabilidade Ambiental		sustentabilidade ambiental	referência à gestão do conhecimento como estratégia na busca da sustentabilidade ambiental, esclarecendo que não envolve apenas o meio ambiente, mas um conjunto de processos que reúne organizações, pessoas, mudança de valores e atitudes. Ressalta a importância da TI como provedora de recursos estratégicos na geração e disseminação do conhecimento.
Parques tecnológicos como potencializadores de desenvolvimento e inovação frente aos desafios do conhecimento e da sustentabilidade	2008	Parques Tecnológicos como potencializadores do desenvolvimento local sustentável	Demonstra a importância dos Parques Científicos e Tecnológicos na sociedade do conhecimento e a criação de um modelo em Florianópolis, o Sapiens Parque. A partir do estudo observou-se que a criação de Parques Científicos Tecnológicos integra diferentes cenários alicerçados em projetos mobilizadores de instituições de educação, organizações sem fins lucrativos nas áreas de saúde, socioambientais, segurança, cultura e turismo, entidades representativas locais, setor público, setor privado e a parceiros investidores, como frentes prioritárias de diálogo. Foca no desenvolvimento local e em agregar valor econômico à localidade, atraindo diversos <i>stakeholders</i> de maneira sustentável e sustentada.
TBL, ecoeficiência e TRIZ na sustentabilidade do setor bancário: teste do Método para Concepção de Negócios Sustentáveis – MCNS-TRIZ	2009	Contribuição da TRIZ para a evolução de sistema de gestão	Destaca como a Teoria para a Resolução de Problemas Inventivos (TRIZ) contribui para a evolução de um sistema de gestão aplicado a instituições bancárias. Utiliza um estudo de caso para as inferências iniciais de um modelo em desenvolvimento. Os resultados levam à conclusão que o Método dos Princípios Inventivos da TRIZ é uma ferramenta adequada de trabalho para resolver o problema.
Sistema de gestão do conhecimento para indicadores de sustentabilidade: um estudo de caso na Coopnatural	2009	Gestão do conhecimento para indicadores de sustentabilidade	Trata da aplicação de um modelo de gestão do conhecimento para indicadores de sustentabilidade no setor têxtil. Realizou-se um estudo de caso na Cooperativa de Produção Têxtil e Afins do Algodão do Estado da Paraíba baseada no modelo proposto por Lira (2008). O modelo proposto apresenta cinco estágios: o reconhecimento do problema; o diagnóstico da

Artigo	Ano	Foco	Síntese do estudo
			sustentabilidade; a busca de soluções a partir da gestão do conhecimento; a avaliação das práticas de gestão do conhecimento e a implantação de novas ações de desenvolvimento sustentável.
Podemos ainda aprender com Nonaka e Takeuchi?	2010	Contribuição da Teoria da Criação do Conhecimento na atualidade	Revisita a obra “ <i>The Knowledge-Creating Company</i> ”, de Nonaka e Takeuchi. Busca mostrar que criar conhecimento é a verdadeira natureza da firma na atual sociedade pós-industrial e que “ <i>The Knowledge-Creating Company</i> ”, desde que bem analisado e lido, não como uma fórmula milagrosa, mas como parte de uma teoria em construção, pode ainda contribuir para o aperfeiçoamento da economia da inovação, em especial da Teoria da Firma, e para a compreensão de que o conhecimento tácito é a base da diferenciação entre as empresas, possibilitando-lhes as inovações, entendidas como as adaptações necessárias à sustentabilidade.
O Fluxo de conhecimento no meio rural e o papel da extensão	2010	Fluxo de conhecimento especializado no meio rural	Analisa o fluxo de conhecimento especializado no meio rural e o papel e a atuação específica da extensão rural nesse fluxo. Verificou-se que o fluxo de conhecimento sofreu expressiva mudança, passando de um modelo difusionista, típico da Revolução Verde, para um modelo aqui chamado multifuncional, onde as ações de geração e transmissão de conhecimento são agora realizadas pelos três segmentos. Nesse novo cenário, destaca-se o papel da extensão rural como agente de construção coletiva de saberes, conciliando o conhecimento explícito dos agentes técnicos com o conhecimento tácito do produtor.
Sustentabilidade depende da gestão do conhecimento? Uma análise em operações de serviço intensivas em conhecimento do setor de TI no RS	2010	Relação entre gestão do conhecimento e desempenho organizacional	Busca compreender a relação entre gestão do conhecimento e desempenho organizacional, utilizando o aparato teórico da <i>Resource Based View</i> e a análise de modelos conceituais. Realizou-se estudo de caso com duas empresas do setor de TI do RS. Os resultados indicaram que o desenvolvimento da gestão do conhecimento contribui para a sustentabilidade da organização e que o nível de maturidade da GC está relacionado com a capacidade de crescimento da empresa.
Indicadores de	2010	Indicadores de	Analisa um conjunto de indicadores de desempenho para a sustentabilidade em edificações a partir da integração

Artigo	Ano	Foco	Síntese do estudo
gestão do conhecimento para a Sustentabilidade em edificações		desempenho para a sustentabilidade	do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e da gestão do conhecimento. Os resultados da aplicação da proposta apontam que a integração do SGA com a gestão do conhecimento pode contribuir para alavancar a sustentabilidade nas edificações.
A Implementação da gestão de riscos à responsabilidade social como estruturação para a sustentabilidade e a gestão do conhecimento	2011	Sistemática para gestão da responsabilidade social	Apresenta os elementos e o processo de gestão de riscos da ISO 31000 como sistemática para se implementar a gestão da responsabilidade social, tendo como base as orientações da ISO 26000, com a finalidade de contribuir para a sustentabilidade organizacional e oportunizar a gestão do conhecimento de uma organização de natureza qualquer.
A gestão do conhecimento e o desenvolvimento territorial sustentável nos órgãos públicos: a contribuição das TIC, estratégias de comunicação e sistema de informação	2011	Desenvolvimento territorial sustentável	Mostra quais ferramentas e atividades impulsionarão o avanço do desenvolvimento territorial sustentável. Concluiu que a implantação do desenvolvimento territorial sustentável demanda produção de conhecimento científico e laboratórios experimentais e outras organizações de pesquisa que produzem informações e conhecimentos que devem ser incorporados por parte do setor público para que este possa superar os desafios socioambientais emergentes.
A informação e participação: uma aliança para o desenvolvimento local sustentável	2011	Desenvolvimento local	Apresenta o Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade (ORBIS), uma metodologia para gestão das informações disseminadas pelo Movimento Nós Podemos Paraná, uma rede de mobilização voluntária em prol dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio no Estado.
Educação para o desenvolvimento local sustentável: experiência em Santa Cruz Capibaribe – PE	2012	Educação para o desenvolvimento local sustentável	Aborda a educação como fator preponderante para a inclusão social e para o fomento do desenvolvimento local sustentável. Defende que uma das bases para a competitividade está nas pessoas preparadas, empresas estruturadas, qualidade nos produtos e participação das pessoas na formação das políticas sociais.

Artigo	Ano	Foco	Síntese do estudo
A gestão do conhecimento na cadeia de valor colaborativa para o desenvolvimento sustentado do transporte terrestre no Brasil	2012	Gestão do conhecimento aplicada ao setor rodoviário	Discorre sobre um dos métodos utilizados na construção do Método Iterativo para Modelagem e Gestão do Conhecimento aplicado à Cadeia de Valor Colaborativa do Processo de Exploração de Infraestrutura Rodoviária. O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Gestão em Tecnologia da Informação e Comunicação da UFF em cooperação com a Agência Brasileira de Regulação de Transportes Terrestre.
Inovação, sustentabilidade e geração do conhecimento como diferenciais competitivos para as organizações	2014	Inovação, sustentabilidade e geração do conhecimento como vantagens competitivas	Analisa como a geração do conhecimento, no contexto da inovação e da sustentabilidade, caracteriza-se como um diferencial competitivo para as organizações, especialmente, pelo fato da inovação sustentável ter sua fonte no indivíduo, nos seus valores, e prosperar em meio a grupos por meio de troca de informações tácitas e explícitas, de interesse comum e de forma sustentável, bem como possibilitar tornar as organizações ainda mais competitivas diante da concorrência.

Fonte: Elaboração própria

Quanto à variação dos termos relacionados a sustentabilidade, foram identificadas, nos títulos e nas palavras-chave das publicações, as expressões: sustentabilidade das empresas de serviços, sustentabilidade do setor bancário, sustentabilidade em edificações, sustentabilidade ambiental, *sustainable competitive*, crescimento sustentado, desenvolvimento local sustentável, desenvolvimento sustentado do transporte terrestre no Brasil, desenvolvimento local sustentável e desenvolvimento sustentável.

Destaca-se que a categoria de sustentabilidade, nos anais eletrônicos do KM Brasil, surgiu a partir do ano de 2007, dentre as áreas temáticas do evento. Porém, cabe notar que apesar da existência da área temática, é possível encontrar artigos relacionados à sustentabilidade (considerando-se o título e/ou palavras-chave) em outras categorias, tais como: Ativos Intangíveis, capital intelectual e humano; TI e ferramentas de suporte aplicadas à GC; Inovação e aspectos estratégicos de GC; Redes sociais, ensino e aprendizagem com foco em GC; e Novos saberes e abordagens interdisciplinares relacionadas à GC.

Por fim, há artigos listados na categoria sustentabilidade que não apresentam o tema em seus títulos nem em suas palavras-chave, o que sugere que ainda que o tema possa a ser abordado ao longo do texto tende a ter pouca relevância para a categoria sustentabilidade.

5 Conclusões

Quanto às limitações do estudo destacam-se:

a) Adoção do critério de relevância, restringindo a análise somente aos documentos que apresentaram o termo sustentabilidade no título e/ou nas palavras-chave;

b) Diferença de conteúdo dos anais eletrônicos no site da SBGC para os anais eletrônicos em CD;

c) Falta de padronização das informações, sobretudo, a ausência em grande quantidade de documentos das informações de escolaridade; e múltiplas identificações do nome de um mesmo autor;

d) Teve-se, ainda, casos de documento sem autoria e de nomes que podem ser usados para os gêneros masculino ou feminino, o que interfere na precisão da análise.

Nesse contexto, faz-se, à SBGC e ao público acadêmico, as seguintes recomendações:

a) A fim de viabilizar estudos futuros sobre a produção científica do KM Brasil, que se defina qual a fonte de referência para tais estudos (se os anais disponibilizados no site da SBGC ou se os publicados em CD-ROM);

b) Considerando-se a grande participação no KM Brasil de pesquisadores do ambiente acadêmico, que a SBGC estabeleça parceria com alguma instituição acadêmica com o objetivo de gerar uma base de dados dos anais do KM Brasil, estruturada com metadados, que permita a busca dos documentos e exportação dos registros da base, para análise. É importante que a SBGC dê publicidade à comunidade acadêmica, no caso de adoção desta recomendação, a fim de evitar duplicidade de esforços;

c) Que se incluam, nas diretrizes para submissão de documentos para o evento, as orientações quanto à identificação do autor (preferencialmente, que tal recomendação seja o

nome por extenso, a fim de facilitar o cruzamento de dados), de escolaridade e de vínculo institucional. Tais informações são importantes para a caracterização do perfil dos autores; e

d) Que sejam realizados estudos complementares, ampliando-se os campos de análise para resumo e texto completo, para a definição dos documentos relacionados a sustentabilidade.

Destaca-se o fato de o KM Brasil ser um evento que conta com um grande número de participantes atuantes no mercado empresarial, mas, ao mesmo tempo, há uma considerável predominância da academia na realização dos estudos sobre sustentabilidade, assim como para os demais temas.

Por fim, considera-se que a quantidade de documentos sobre sustentabilidade é pouca diante do total das 605 publicações que fazem parte da base histórica do KM Brasil, o que demonstra grande oportunidade para o desenvolvimento de estudos sobre o tema.

Referências

ALMEIDA, Fernando. O bom negócio da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

APQC (AMERICAN PRODUCTIVITY & QUALITY CENTER). APQC Among 100 'Companies That Matter' in Knowledge Management. Houston, 2018. Disponível em: <https://www.apqc.org/node/308096>. Acesso em: 13 maio 2018.

BACHA, Maria de Lourdes; SANTOS, Jorgina; SCHAUN, Angela. Considerações teóricas sobre o conceito de sustentabilidade. *In.*: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 7., 2010. Anais eletrônicos. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/31_cons%20teor%20bacha.pdf. Acesso em: 3 maio 2018.

BARBOSA, Gisele Silva; DRACH, Patrícia Regina; CORBELLA, Oscar Daniel. A conceptual review of the terms sustainable development and sustainability. *International Journal of Social Sciences*, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: http://www.iises.net/download/Soubory/soubory-puvodni/pp-01-15_ijossV3N2.pdf. Acesso em: 3 maio 2018.

BIERLY, P.; CHAKRABARTY, A. Generic knowledge strategies in the U.S. pharmaceutical industry. *Strategic Management Journal*, v. 17, p.123-35, Winter 1996.

CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. *Nosso futuro comum*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

ELKINGTON, John. *Cannibals with Forks - The Tipple Bottom Line of 21st Century Business*. Capstone, 1999.

FEIL, Alexandre André; SCHREIBER, Dusan. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. *Cad. EBAPE.BR*, v. 14, n. 3, Artigo 7, Rio de Janeiro, jul./set.2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v15n3/1679-3951-cebape-15-03-00667.pdf>. Acesso em: 3 maio 2018.

FERNANDES, Bruno Henrique Rocha; FLEURY, Maria Tereza Leme; MILLS, John. Construindo o diálogo entre competência, recursos e desempenho organizacional. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 1-18, out./dez. 2006.

GROBER, U. Deep Roots: A Conceptual History of “sustain-able Development” (Nachhaltigkeit). Discussion papers, Wissenschaftszentrum Berlin für Sozialforschung. Berlin: WZB, 2007. Disponível em: <https://bibliothek.wzb.eu/pdf/2007/p07-002.pdf>. Acesso em: 3 maio 2018.

HOVE, Hilary. Critiquing sustainable development: a meaningful way of mediating the development impasse? *Undercurrent*, v. 1, n. 1, p. 48-54, 2004. Disponível em: <http://connection.ebscohost.com/c/articles/18428191/critiquing-sustainable-development-meaningful-way-mediating-development-impasse>. Acesso em: 3 maio 2018.

KIDD, Charles V. The evolution of sustainability. *Journal of Agricultural and Environmental Ethics*, v. 5, n. 1, p. 1-26, 1992. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/227128571_The_evolution_of_sustainability. Acesso em: 3 maio 2018.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. *Estudos Avançados*, v. 26, n. 74, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-0142012000100005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 3 maio 2018.

ROSA, Fabiana Pereira. Visão baseada em recursos: a gestão do conhecimento como estratégia competitiva sustentável. *Revista Trajetória, Multicursos, Faculdade Cenecista de Osório*, v. 5, n. 6, p. 118-136, jul. 2012.

SHRIVASTAVA, Paul; HART, Stuart. Greening Organisations – 2000. *International Journal of Public Administration*, v. 17, n. 3-4, p. 607-35, 1994. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01900699408524910>. Acesso em: 3 maio 2018.

SVEIBY, K.E. A Knowledge-based theory of the firm to guide in strategy formulation. *Journal of Intellectual Capital*, v. 2, n. 4, p. 344-58, 2001.

